

**CONCURSO PÚBLICO PARA
TÉCNICO-ADMINISTRATIVO****Edital nº 216/2018**

Nível Código

E 108**Cargo: ECONOMISTA****CADERNO DE QUESTÕES****Instruções ao candidato – parte integrante do Edital – subitem 18.2**

1. Verifique se recebeu o **Caderno de Questões**, o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**.
2. Confira se o **Caderno de Questões** é referente ao cargo ao qual está concorrendo. Verifique se constam deste **Caderno**, de forma legível, 65 (sessenta e cinco) questões objetivas e a proposta de **Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Será eliminado do Concurso o candidato que realizar prova para um cargo diferente do qual concorre.
3. Verifique se seus dados conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Redação**, caso contrário notifique imediatamente ao Fiscal. Leia atentamente as instruções contidas neles.
4. Cada questão objetiva proposta apresenta 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
5. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois atribuir-se-á pontuação zero a toda questão sem opção assinalada ou com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
6. Sob pena de eliminação do Concurso, na **Folha de Redação**, não faça qualquer registro que possa identificá-lo. Da mesma forma não é permitido que você faça uso de instrumentos auxiliares para cálculos e desenhos, ou porte qualquer dispositivo eletrônico, inclusive telefone celular, que sirva de consulta ou de comunicação.
7. O tempo para realização da Prova Objetiva e da Redação é de no mínimo **uma hora e trinta minutos** e no máximo **quatro horas e trinta minutos**. Os candidatos poderão levar o **Caderno de Questões**, faltando, no máximo, uma hora para o término da prova.
8. Durante a realização da prova será feita a coleta da impressão digital, colabore com o Fiscal.
9. Para preencher o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Redação**, use apenas caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
10. Ao término da prova, entregue ao Fiscal o **Caderno de Questões**, a **Folha de Redação** e o **Cartão de Respostas** assinado. A não entrega do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Redação**, implicará na sua eliminação do Concurso.
11. O Gabarito Preliminar será divulgado no dia 31 de março de 2019, a partir das 16 horas no endereço eletrônico do Concurso.
12. A imagem do **Cartão de Respostas**, contendo a assinatura, impressão digital e respostas assinaladas pelo candidato será divulgada no dia 10 de abril de 2019, a partir das 14 horas no endereço eletrônico do Concurso.

Após o aviso para o início da prova, o candidato deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

Parte I: LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

A DISCIPLINA DO AMOR

Lygia Fagundes Telles

Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, um pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava até a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe.

Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias.

Todos os dias, com o passar dos anos (a memória dos homens!), as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina.

As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando? Uma tarde (era inverno), ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

TELLES, Lygia Fagundes. A disciplina do amor. Disponível em: < <http://claricemenezes.com.br/2018/02/05/a-disciplina-do-amor/> >. Acesso em jan. 2019.

01 Considerando-se a organização do texto, a autora utiliza

- (A) os tempos do presente, na maior parte, aproximando-se dos fatos, como se tivesse recorrido a uma câmara de zoom, e aumentando, portanto, a tensão narrativa.
- (B) um narrador onisciente, em 3ª pessoa, na maior parte do texto, tendo em vista que revela ao leitor uma visão mais aproximada

da narrativa, com detalhes da relação de um cão com o seu dono.

- (C) um narrador em 1ª pessoa, a que corresponde o papel de personagem e a não onisciência da narrativa, como fica claro na passagem “Mas eu avisei que o tempo era de guerra” (linha 14).
- (D) o tipo textual descritivo, predominantemente, com o objetivo de qualificar, nomear e situar os seres do mundo, sob um ponto de vista estático, como se verifica na passagem “Foi na França, durante a Segunda Grande Guerra”. (linhas 1- 2).
- (E) o discurso direto, predominantemente, como é possível verificar na passagem: “As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?” (linhas 37-38)

02 A palavra “disciplina” presente no título do texto faz referência

- (A) ao relógio preso à pata do cachorro.
- (B) à pontualidade dos animais domésticos.
- (C) à fidelidade de um cachorro a seu dono.
- (D) ao amor que existe entre o cão e o jovem.
- (E) à atitude das pessoas de irem todos os dias ao trabalho.

03 A partir da leitura da passagem “Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata (...)” (linhas 22-23), é possível inferir que

- (A) o cachorro, assim que anoitecia, voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro, até chegar o dia seguinte quando o dono retornava.
- (B) o cachorro tinha um relógio preso ao corpo para esperar o dono sempre no mesmo horário.
- (C) os animais, apesar de irracionais, são muito espertos e conseguem saber reconhecer as horas.
- (D) as pessoas da vila conheciam o cachorro e faziam-lhe festinhas sempre no mesmo horário, para que ele soubesse a hora de esperar pelo dono.
- (E) o cachorro sempre esperava seu dono no mesmo horário.

04 A passagem “Uma tarde (era inverno), ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.” (linhas 38-39) revela que o cachorro

- (A) morreu esperando o dono.
- (B) pressentia que o dono estava voltando.
- (C) continuou a esperar pelo dono todos os dias, no mesmo horário.
- (D) gostava de receber os afagos das pessoas que passavam por ele.
- (E) não queria perder cada movimento do retorno de seu dono.

05 A palavra “festinhas”, no texto, significa uma

- (A) pequena festa.
- (B) reunião divertida.
- (C) brincadeira alegre.
- (D) reunião de cachorros.
- (E) brincadeira sem importância.

06 A expressão “aquela direção” da passagem “(...) o focinho voltado para **aquela** direção.” (linha 39) refere-se

- (A) à esquina.
- (B) à praça da vila.
- (C) ao ponto de onde o jovem vinha.
- (D) ao lugar onde aconteceu a guerra.
- (E) à casa onde o jovem e o cão moravam.

07 O termo destacado em “Casou-se a noiva com um primo” (linha 32) exerce a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) objeto direto.
- (C) adjunto adnominal.
- (D) complemento nominal.
- (E) objeto indireto.

08 No trecho “... acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa”, a forma verbal destacada encontra-se no mesmo tempo verbal que a seguinte também sublinhada:

- (A) “Uma tarde (era inverno), ele lá ficou...”
- (B) “A vila inteira já conhecia o cachorro...”
- (C) “Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo?”
- (D) “Os familiares voltaram-se para outros familiares.”
- (E) “(...) como se tivesse um relógio preso à pata (...)”

09 O trecho “O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.” pode ser reescrito da seguinte forma, sem perda de sentido:

- (A) Como o jovem morreu num bombardeio, no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (B) Já que o jovem morreu num bombardeio, no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (C) O jovem morreu num bombardeio, portanto no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.
- (D) O jovem morreu num bombardeio, embora no pequeno coração do cachorro, não tenha morrido a esperança.

(E) O jovem morreu num bombardeio, entretanto no pequeno coração do cachorro, não morreu a esperança.

10 No trecho “Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina”, as duas ocorrências do termo “jovem” exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- (A) predicativo e sujeito.
- (B) sujeito e objeto direto.
- (C) objeto direto e predicativo.
- (D) sujeito e adjunto adnominal.
- (E) adjunto adnominal e objeto direto.

TEXTO 2 (Editado)

A pesquisa científica sobre os efeitos terapêuticos da relação entre seres humanos e animais de estimação começou nos Estados Unidos em meados de 1960. Depois de muitos estudos e observação, ficaram claros os benefícios que são gerados nessa interação. Pensando nisso, a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) possui um Grupo de Estudos sobre a Interação Humano e Animal (GE-INTERHA) para fomentar pesquisas que demonstrem a importância dos animais de estimação para a qualidade de vida das pessoas.

Essa convivência, segundo pesquisadores, é capaz de melhorar a autoestima, diminuir problemas do coração e auxiliar a família na diminuição do estresse, na queda da pressão em hipertensos e, principalmente, de melhorar a interação social.

Em um estudo realizado recentemente, ficou comprovado que, em geral, as famílias que têm animais de estimação gastam menos com remédios. Além disso, foi criada a Terapia Assistida por Animais, que pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes. Alguns casos mais conhecidos são os tratamentos de idosos e de crianças com paralisia cerebral, autismo ou hiperatividade.

Os cães e gatos são muito usados, pois são os animais mais próximos do ser humano. As suas visitas causam melhoras sociais, emocionais, físicas e cognitivas de pacientes em tratamento. Acariciar um animal, por si só, já ajuda o paciente a relaxar. Cães e gatos também servem como companhia para idosos solitários, evitando casos de depressão.

A relação entre seres humanos e animais de estimação. Jornal Cruzeiro do Sul, 24/05/13. Disponível em < <https://www2.jornalcruzeiro.com.br/materia/474869/a-relacao-entre-seres-humanos-e-animais-de-estimacao>>. Acesso em jan. 2019. (Adaptado)

- 11 É correto afirmar que o Texto 2
- (A) elenca vários benefícios entre o ser humano e os animais, dentre eles, a diminuição da pressão arterial em pessoas propensas à hipertensão.
 - (B) defende que os animais são solitários e, por isso, precisam da companhia dos humanos.
 - (C) contextualiza o Texto 1, ao asseverar que os animais domésticos evitam casos de depressão entre humanos.
 - (D) vai de encontro ao tema do Texto 1, ao considerar que há efeitos terapêuticos na relação entre seres humanos e animais.
 - (E) ratifica que é possível uma relação de amizade entre animal e ser humano.

12 Sob ponto de vista da Morfologia, a palavra formada pelo mesmo processo de formação do termo “tratamento” é

- (A) ajuda.
- (B) cerebral.
- (C) hipertenso.
- (D) autoestima.
- (E) estresse

13 Dentre as ocorrências da palavra “que”, em destaque nos trechos a seguir, todas são classificadas como pronome relativo, EXCETO

- (A) “(...) ficaram claros os benefícios **que** são gerados nessa interação.”
- (B) “(...) pesquisas **que** demonstrem a importância dos animais de estimação para a qualidade de vida das pessoas.”
- (C) “(...) foi criada a Terapia Assistida por Animais, **que** pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes.”
- (D) “(...) ficou comprovado **que**, em geral, as famílias que têm animais de estimação gastam menos com remédios.”
- (E) “(...) ficou comprovado que, em geral, as famílias **que** têm animais de estimação gastam menos com remédios.”

14 No trecho “Além disso, foi criada a Terapia Assistida por Animais, que pode ser aplicada em diferentes casos médicos, com grandes melhorias para os pacientes”, a palavra sublinhada pode ser substituída por

- (A) onde.
- (B) cuja.
- (C) aonde.
- (D) a qual.
- (E) na qual.

15 As palavras “pesquisa”, “capaz” e “social”, ao serem flexionadas em número, passam por processos ligeiramente diferentes. Outras formas nominais flexionadas da mesma maneira são, respectivamente,

- (A) “cerebral”, “ser” e “vida”.
- (B) “vida”, “ser” e “animal”.
- (C) “cão”, “paciente” e “animal”.
- (D) “cão”, “cerebral” e “paciente”.
- (E) “paciente”, “vida” e “cão”.

Parte II: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

16 O ato de orçar dentro do serviço público é caracterizado pelo programa de trabalho, que define qualitativamente a programação orçamentária e deve responder, de maneira clara e objetiva, às perguntas clássicas que caracterizam esse ato. Sendo assim, dentro da programação qualitativa, no bloco da estrutura Classificação por Esfera, item da estrutura Esfera Orçamentária, a pergunta clássica a ser respondida é:

- (A) quem é o responsável por fazer?
- (B) em que áreas de despesa a ação governamental será realizada?
- (C) qual é o tema da política pública?
- (D) o que será entregue pela política pública?
- (E) em qual orçamento?

17 A estimativa do montante necessário para o desenvolvimento da ação orçamentária, no Orçamento Público, é uma atribuição da dimensão:

- (A) do capital.
- (B) física.
- (C) financeira.
- (D) patrimonial.
- (E) contábil.

18 De acordo com a classificação funcional da despesa, o maior nível de agregação das diversas áreas de atuação do setor público e que reflete a competência institucional do órgão, como, por exemplo, cultura, educação, saúde, defesa, que guarda relação com os respectivos Ministérios, é a definição de:

- (A) esfera.
- (B) programa.
- (C) ação.
- (D) função.
- (E) elemento de despesa.

19 É da iniciativa do Poder Executivo a Lei Orçamentária Anual que compreenderá os orçamentos:

- (A) fiscal, de investimento e da seguridade social.
- (B) de outras despesas correntes e de capital.
- (C) de pessoal, outras despesas correntes e de capital.
- (D) federal, estadual e municipal.
- (E) monetário e econômico.

20 A Universidade Federal Fluminense - UFF, no seu orçamento anual, tem fixadas as despesas com aquisição de auxílio-alimentação e auxílio-transporte que, no Grupo de Natureza de Despesas (GND), são classificadas como:

- (A) pessoal e encargos sociais.
- (B) outras despesas correntes.
- (C) investimentos.
- (D) inversões financeiras.
- (E) vantagens e direitos.

21 A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) apresentará a orientação para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA), mas suas faculdades vão além dessa orientação. A seguir estão elencadas algumas outras atribuições da LDO, EXCETO:

- (A) dispor sobre as alterações na legislação tributária.
- (B) expressar as metas da administração pública federal.
- (C) estabelecer a estrutura e organização dos órgãos públicos.
- (D) estabelecer a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.
- (E) expressar as prioridades da administração pública federal.

22 A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada poder. O controle externo, a cargo do Congresso Nacional, será exercido com o auxílio:

- (A) do Ministério Público Federal.
- (B) do Tribunal de Contas da União.
- (C) do Supremo Tribunal de Justiça.
- (D) da Controladoria Geral da União.
- (E) da Secretaria de Orçamento e Finanças.

23 O Ministério Público (MP) é uma instituição permanente, essencial à função jurisdicional do Estado. Os princípios institucionais do MP são:

- (A) a unidade, a indivisibilidade e a independência funcional.
- (B) a pluralidade, a divisibilidade e a dependência.
- (C) a liberdade, a igualdade e a fraternidade.
- (D) a universalidade, a exclusividade e a periodicidade.
- (E) a responsabilidade, a eficiência e a eficácia.

24 De acordo com o princípio orçamentário da periodicidade, o período de tempo ao qual se referem a previsão das receitas e a fixação das despesas é denominado de:

- (A) ano civil.
- (B) intervalo orçamentário e financeiro.
- (C) ano orçamentário.
- (D) exercício financeiro.
- (E) período contábil.

25 A etapa da receita orçamentária que, além de ser base para se estimarem as necessidades de financiamento do governo, antecede a fixação do montante de despesas que irá constar nas leis de orçamento, consiste na etapa:

- (A) da arrecadação.
- (B) do recolhimento.
- (C) da execução.
- (D) do lançamento.
- (E) da previsão.

26 As receitas do Governo Federal podem ser divididas em primárias e financeiras de acordo com a classificação por identificador de resultado primário. As receitas primárias advêm dos tributos, das contribuições sociais, das concessões, dos dividendos recebidos pela União, doações e convênios e outras receitas primárias. Esse tipo de receita refere-se, predominantemente, às:

- (A) receitas de capital.
- (B) receitas correntes.
- (C) transferências de capital.
- (D) operações de crédito.
- (E) receitas de capital intraorçamentárias.

27 É permitida, de acordo com a legislação, para as despesas contratuais e outras, sujeitas a parcelamento, a emissão de empenho do tipo:

- (A) global.
- (B) estimativo.
- (C) ordinário.
- (D) simples.
- (E) desmembrado.

28 Na codificação: 3.3.90.18.00, pode-se identificar uma determinada classificação da despesa por natureza, sendo sua identificação pelos dígitos e seus correspondentes níveis. O 1º dígito identifica a Categoria Econômica, o 2º dígito identifica o Grupo de Despesa, o 3º e 4º dígitos identificam a Modalidade de Aplicação, o 7º e 8º dígitos identificam o Subelemento da Despesa. O 5º e 6º dígitos são responsáveis por indicar o nível de despesa denominado:

- (A) função da despesa.
- (B) aplicação da despesa.
- (C) elemento de despesa.
- (D) execução da despesa.
- (E) fonte da despesa.

29 Receitas públicas, em sentido amplo, são ingressos de recursos financeiros nos cofres públicos, que se desdobram em receitas orçamentárias, quando representam disponibilidades de recursos financeiros para o erário, e ingressos extraorçamentários, quando representam:

- (A) receitas de serviços.
- (B) transferências correntes.
- (C) contribuições.
- (D) receitas correntes intraorçamentárias.
- (E) apenas entradas compensatórias.

30 De acordo com a Lei 4.320/64, o ato da repartição competente verificar a procedência do crédito fiscal e a pessoa que lhe é devedora, e inscrever o débito desta, é a definição para o estágio da receita pública denominado de:

- (A) recolhimento
- (B) recebimento.
- (C) previsão
- (D) lançamento.
- (E) arrecadação.

Parte III: CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31 Diversos fatores são capazes de deslocar a curva de demanda do mercado. Alguns desses fatores são de natureza econômica, enquanto outros são de natureza não econômica. O fator de natureza não econômica capaz de deslocar a curva de demanda de mercado é:

- (A) aumento da renda da população.
- (B) diminuição do preço de um produto substituto.
- (C) mudanças demográficas.
- (D) aumento do preço de produto complementar.
- (E) aumento real dos salários.

32 Com relação à decisão de poupança das famílias, ou seja, ao *trade-off* entre consumir e poupar, a taxa de juros afeta da seguinte forma a alocação de recursos entre consumo e poupança:

- (A) o efeito substituição, provocado pela taxa de juros mais alta, leva as famílias a consumirem menos hoje e mais no futuro.
- (B) um aumento na taxa de juros provoca um efeito renda que faz com que as famílias poupem mais.
- (C) o efeito substituição, provocado pela taxa de juros mais baixa, leva as famílias a consumirem menos hoje e menos no futuro.
- (D) um aumento na taxa de juros provoca um efeito renda que leva as famílias a consumirem menos no futuro.
- (E) o efeito renda, provocado pela taxa de juros mais alta, leva as famílias a consumirem menos hoje e mais no futuro.

33 Quando as empresas aumentam os salários reais dos trabalhadores, os efeitos renda e substituição se manifestam da seguinte forma com relação à oferta de trabalho:

- (A) os efeitos renda e substituição operam no mesmo sentido, ou seja, reduzem a oferta de trabalho.
- (B) não existe efeito substituição, mas apenas redução da oferta de trabalho devido ao efeito renda.
- (C) os efeitos renda e substituição operam no mesmo sentido, ou seja, aumentam a oferta de trabalho.
- (D) não existe efeito substituição, mas apenas aumento da oferta de trabalho devido ao efeito renda.
- (E) esse aumento exerce efeitos renda e substituição de sentidos opostos.

34 Os formuladores da política macroeconômica estão voltados para a melhoria da "saúde" da economia. Existem alguns objetivos a serem atingidos que permitem aferir uma boa condição macroeconômica. Trata-se dos seguintes aspectos:

- (A) taxas de crescimento econômico elevadas, baixo nível de desemprego, baixas taxas de juros.
- (B) taxas de crescimento econômico elevadas, baixo nível de desemprego, baixas taxas de inflação.
- (C) câmbio apreciado em moeda local, baixas taxas de juros, ausência de capacidade ociosa.
- (D) câmbio desvalorizado em moeda local, baixas taxas de juros, elevados níveis de exportação.
- (E) baixo nível de desemprego, câmbio desvalorizado em moeda local, elevados níveis de exportação.

35 Há um indicador macroeconômico capaz de medir o desempenho da economia ano após ano. Trata-se do valor monetário de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras nacionais durante dado período. Esse indicador, quando não está corrigido das variações de preços, denomina-se:

- (A) PIB real.
- (B) PNB nominal.
- (C) PNB real.
- (D) PIB nominal.
- (E) PIB potencial.

36 A moeda desempenha algumas funções cruciais para a economia. Uma delas é o fato de funcionar como uma forma de medir os valores relativos de diferentes bens e serviços que são negociados na economia, o que permite, por exemplo, que os estoques das empresas sejam mensurados e contabilizados. Diz-se então que a moeda desempenha a seguinte função:

- (A) reserva de valor.
- (B) meio de pagamento.
- (C) meio de troca.
- (D) unidade de conta.
- (E) valor contábil.

37 Quando um banco concede empréstimo, a partir de um certo nível de reservas, ele não entrega o dinheiro ao cliente diretamente. Ele credita os fundos em sua conta corrente. O banco inscreve, do lado dos ativos, um empréstimo, e do lado dos passivos, um depósito. Essa relação entre a variação nas reservas e a alteração final nos depósitos denomina-se:

- (A) multiplicador monetário.
- (B) alavancagem acelerada.
- (C) operações monetárias.
- (D) acelerador da moeda.
- (E) operações compensatórias.

38 Em relação à forma como as despesas do governo e os impostos afetam o mercado de capitais, avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir.

- I Aumentos nos impostos reduzem a renda disponível, e isto desloca a curva de poupança para a direita. A taxa de juros real de equilíbrio é mais baixa e o investimento é menor.
- II Quando o governo gasta mais do que arrecada, deve tomar empréstimos para financiar seu déficit. O déficit reduz a poupança nacional provocando alta das taxas de juros reais e redução do investimento privado.
- III Quando o governo gasta menos do que arrecada, eleva a poupança nacional, aumentando os fundos disponíveis para os tomadores privados de empréstimos. Isso provoca redução das taxas de juros reais e aumento do investimento privado.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) V, F e V.
- (B) V, F e F.
- (C) F, V e F.
- (D) F, F e V.
- (E) F, V e V.

39 Atualmente os trabalhadores são muito mais produtivos do que há cem ou até mesmo vinte anos. Maiores níveis de investimento em relação ao PIB resultam em mais capital por trabalhador. Esse fato, mais capital por trabalhador, é o que os economistas denominam:

- (A) expansão da mão de obra.
- (B) aprofundamento de capital.
- (C) aumento da paridade emprego/produto.
- (D) aceleração da produtividade.
- (E) desaceleração da produtividade.

40 Todas as economias de mercado industrializadas vivenciam flutuações no nível geral de atividade econômica. Se for traçado um par de eixos confrontando o tempo como abscissa, e o desvio percentual entre o PIB real e o PIB potencial (dado um valor do PIB potencial) como ordenada, verifica-se que ocorrem desvios para mais e para menos ao longo do tempo. Esse desvio percentual entre o PIB real e o PIB potencial denomina-se:

- (A) ociosidade de fatores.
- (B) diferencial de produtividade.
- (C) hiato do produto.
- (D) flutuação do nível de emprego.
- (E) variação dos salários reais.

41 Na macroeconomia existe a função consumo agregado, que evidencia a relação entre o consumo agregado e a renda agregada. A variação do consumo provocada por uma variação na renda denomina-se:

- (A) consumo incremental.
- (B) declividade da renda.
- (C) diferencial de gasto.
- (D) multiplicador do consumo.
- (E) propensão marginal a consumir.

42 A curva Demanda Agregada-Inflação (DAI) mostra, para cada taxa de inflação, o nível do produto de equilíbrio determinado pela análise de renda-demanda. Existem fatores que aumentam a demanda agregada a cada taxa de inflação (e deslocam a curva DAI para a direita). Um desses fatores denomina-se:

- (A) aumento de impostos.
- (B) diminuição da riqueza.
- (C) aumento de aquisições do governo.
- (D) aumento do pessimismo de empresas.
- (E) diminuição do pessimismo do governo.

43 Por volta da década de 50 foi verificada a existência de uma relação inversa entre duas variáveis macroeconômicas relevantes. Verificou-se que, quando as taxas de desemprego são mais elevadas, os salários monetários crescem mais lentamente. Por sua vez, quando as taxas de desemprego são baixas, os salários monetários aumentam mais rapidamente. Essa relação ficou conhecida como:

- (A) Lei de Marshall.
- (B) Curva de Phillips.
- (C) Lei de Okun.
- (D) Curva de Keynes.
- (E) Curva não aceleradora da inflação.

44 Uma das maneiras pelas quais a política fiscal contribui para que os objetivos macroeconômicos sejam atingidos consiste em promover um mecanismo por meio do qual os gastos aumentem ou os impostos caiam, quando as condições econômicas se deterioram. Esse procedimento denomina-se:

- (A) estabilizador automático.
- (B) promotor de demanda.
- (C) acelerador de consumo.
- (D) choque fiscal.
- (E) acelerador nominal.

45 A forma que descreve como o Banco Central ajusta sua política em resposta às condições econômicas, tais como inflação, crescimento e PIB real, denomina-se:

- (A) meta de inflação.
- (B) impulsionador monetário.
- (C) canal de crédito.
- (D) regra de política monetária.
- (E) estabilizador monetário.

46 Com relação à oferta monetária, uma implicação básica do modelo de pleno emprego reside na ideia de que a variação da oferta de moeda não provoca alterações reais na economia. Essa ideia denomina-se:

- (A) choque inflacionário.
- (B) neutralidade da oferta de moeda.
- (C) irrelevância monetária.
- (D) aceleração quantitativa.
- (E) dinâmica neutra.

47 A Teoria da Política Monetária no modelo keynesiano recebeu uma importante contribuição a partir do instrumental desenvolvido por Hicks, que descreve os fenômenos essenciais da macroeconomia. Nesse instrumental, o conjunto de pontos de equilíbrio no mercado de bens (demanda

igual ao produto ofertado) representado no plano renda (Y) e taxa de juros (i) denomina-se:

- (A) curva LM.
- (B) modelo IS-LM.
- (C) modelo de Samuelson.
- (D) curva IS.
- (E) paridade do mercado.

48 A questão da globalização tem estado cada vez mais presente nos debates sobre transformações globais e nacionais, assim como nas discussões sobre alternativas de estratégias e políticas. A globalização financeira e a volatilidade dos fluxos financeiros internacionais possuem múltiplas visões. A visão que considera que a volatilidade decorre da “paranoia anti-inflacionária” e da insuficiência de demanda agregada, e propõe como solução uma maior coordenação macroeconômica dos países desenvolvidos, denomina-se:

- (A) financeira.
- (B) diplomática.
- (C) keynesiana.
- (D) liberal.
- (E) bancária.

49 Nas relações econômicas entre países, existem movimentos de capitais que podem promover o desenvolvimento econômico. Nesse sentido, verifica-se que a exportação e o Investimento Estrangeiro Direto (IED) são formas alternativas de fluxos, que envolvem tanto uma relação de substituição quanto de complementariedade. O IED e a exportação, com relação à empresa do país que produz o bem ou serviço, estão associadas à seguinte ideia:

- (A) internalização da produção.
- (B) concorrência predatória.
- (C) dumping.
- (D) externalização da produção.
- (E) vantagens relativas.

50 O Balanço de Pagamentos consiste no registro contábil dos pagamentos efetuados entre os agentes residentes e os não residentes em determinado país. Na estrutura básica do Balanço de Pagamentos, o fluxo de renda que reflete a integração de estrangeiros em mercados de trabalho doméstico e vice-versa denomina-se:

- (A) serviço de fatores.
- (B) serviço não-de-fatores.
- (C) passivo externo líquido.
- (D) deslocamento de moeda.
- (E) transferência unilateral.

51 Na Teoria do Comércio Internacional, há uma proposição teórica que enfatiza diferenças na dotação ou estoque de fatores de produção como a principal determinante das vantagens comparativas no comércio internacional, e busca explicitamente explicar a composição dos fluxos de comércio. Essa relação denomina-se:

- (A) Postulado Ricardiano
- (B) Modelo de Solow.
- (C) Modelo de Linder.
- (D) Teorema de Heckscher-Ohlin.
- (E) Teoria do Valor-Trabalho.

52 A existência de economias de escala está associada à existência de retornos não constantes de escala, que é um dos pilares do modelo de vantagens comparativas. Quando cada firma pode obter custos médios mais baixos e se produz em escala crescente, está caracterizada a economia de escala que se denomina:

- (A) sistemática.
- (B) externa à firma.
- (C) escalar.
- (D) exógena.
- (E) interna à firma.

53 A possibilidade de os consumidores terem sua demanda influenciada por atributos distintos dos produtos permite analisar a diferenciação de produtos aparentemente homogêneos, mas que se distinguem por algum atributo específico. O tipo de diferenciação em que os consumidores privilegiam algum atributo associado à qualidade do produto denomina-se:

- (A) vertical.
- (B) intrínseca.
- (C) própria.
- (D) horizontal.
- (E) de composição.

54 A âncora cambial oferece a gravitação da taxa de inflação no exterior. Há uma forma mais restrita de ancoragem cambial em que, diferente de outros regimes que combinam conversibilidade cambial e taxas de câmbio rígidas ou administradas, a credibilidade do compromisso de conversibilidade a taxas fixas é buscada com a manutenção de reservas externas, em geral em volume acima do valor correspondente de moeda em circulação. Esse tipo de ancoragem cambial denomina-se:

- (A) crawling peg.
- (B) target.
- (C) currency board.
- (D) regra de Mishkin.
- (E) trava cambial.

55 Uma instituição multilateral foi criada para ajudar na reconstrução das economias europeias afetadas pelo esforço de guerra. Até os anos 60, esta instituição concentrou suas atividades na provisão de recursos para o setor público dos países, financiando grandes projetos de infraestrutura. A partir de meados da década de 60, ela passou a se ocupar também de projetos nas áreas educacional, de desenvolvimento urbano e agrícola. Essa instituição denomina-se:

- (A) Fundo Monetário Internacional.
- (B) Banco Mundial.
- (C) Banco Interamericano de Desenvolvimento.
- (D) Organização Mundial do Comércio.
- (E) Banco Internacional de Compensações.

56 A aceleração inflacionária no final do ano anterior e início de 1986 levou ao lançamento do de um novo plano econômico em 28/02/1986. Esse plano definiu regras de conversão de preços e salários de modo que se evitassem efeitos redistributivos. O plano em questão denomina-se Plano:

- (A) Bresser.
- (B) Verão.
- (C) Cruzado.
- (D) Feijão com Arroz.
- (E) Collor.

57 Ainda no governo Itamar Franco foi concebido um plano econômico que partia do diagnóstico de que a inflação brasileira possuía um forte caráter inercial. Esse plano dividia o ataque ao processo inflacionário em três fases. A segunda fase correspondia a um novo sistema de indexação que visava simular os efeitos de uma hiperinflação (indexação diária), sem passar por seus efeitos, e corrigir os desequilíbrios de preços relativos. Trata-se do seguinte conceito que foi introduzido no ambiente econômico da época:

- (A) Fundo Social de Emergência.
- (B) Âncora Cambial.
- (C) Gatilho de Preços e Salários.
- (D) Unidade Real de Valor.
- (E) Âncora Monetária.

58 Os fundamentos macroeconômicos da economia brasileira foram deteriorando-se significativamente a partir de 1995. A grande perda de reservas verificada principalmente na crise russa, em 1998, o quadro recessivo, a elevada taxa de desemprego, a deterioração do saldo em conta corrente e a elevação da razão dívida pública/PIB tornaram cada vez mais aguda a crise. No início do 2º mandato de FHC, em janeiro de 1999, como resposta a esse quadro, ocorreu o seguinte fato relevante na economia brasileira:

- (A) mudança da política cambial.
- (B) acordo com o FMI.
- (C) redução das taxas de juros.
- (D) fim do sistema de metas de inflação.
- (E) ênfase nas privatizações.

59 No Brasil, antes de 1930, as indústrias existentes sugeriram nas “franjas” da economia cafeeira, ou seja, de acordo com as necessidades de atender a um mercado consumidor incipiente, surgido com o processo de imigração e a renda dos trabalhadores ligados ao setor agrário-exportador. Na historiografia brasileira, duas correntes procuraram explicar a origem da indústria nesse período. Uma corrente afirmava que a indústria crescia justamente nos momentos de expansão da economia cafeeira. Nesses momentos, ocorria a expansão da renda e do mercado consumidor, por meio do aumento da massa salarial. Trata-se da corrente que se denomina:

- (A) teoria dos choques adversos.
- (B) teoria da substituição de importações.
- (C) da superação dos pontos de estrangulamento.
- (D) do café com leite.
- (E) industrialização induzida por exportações.

60 Embora, rigorosamente, somente se possa afirmar que a demanda do bem X é elástica ou não em relação a seu preço a partir de uma comprovação empírica, existem algumas regras práticas atribuídas a Marshall que permitem uma avaliação a priori do valor da elasticidade-preço da demanda. Com relação à elasticidade-preço da demanda, quanto maior o grau de utilidade do produto para o consumidor, é possível dizer que:

- (A) a renda não influencia a demanda.
- (B) menos elástica será sua demanda.
- (C) a elasticidade-preço tenderá a 1.
- (D) mais elástica será a demanda.
- (E) a demanda não se altera.

61 Com relação às preferências do consumidor, o princípio de ordenação de preferências que afirma que a maior quantidade de um bem é

sempre preferível à menor quantidade do mesmo, denomina-se:

- (A) continuidade.
- (B) exaustividade.
- (C) transitividade.
- (D) convexidade.
- (E) monotonicidade.

62 A possibilidade, no longo prazo, do aumento da quantidade de todos os fatores de produção (capital, trabalho e outros) pressupõe que as empresas possam alterar inclusive o tamanho das suas instalações, ou seja, a escala das suas operações. Sendo assim, uma função de produção do tipo $Y = m K^b L^a$ evidenciará retornos decrescentes de escala no caso em que:

- (A) $a = 0,5$ e $b = 1,5$.
- (B) $a = 0,3$ e $b = 0,4$.
- (C) $K = 0,5$ e $L = 0,5$.
- (D) $a = 1$ e $b = 0,5$.
- (E) $K = L$ e $(a + b) = 1$.

63 Na Teoria do Consumidor, o comportamento da demanda por determinado bem pode ensejar uma classificação. No caso dos bens inferiores em que o efeito-renda suplanta o efeito substituição constata-se um tipo de bem que se denomina:

- (A) de Giffen.
- (B) substitutos perfeitos.
- (C) voluptuários.
- (D) complementares perfeitos.
- (E) de Engel.

64 No longo prazo, o equilíbrio da firma no mercado de concorrência perfeita é dado pela igualdade entre o preço prevalecente no mercado e o custo marginal de produção. Além disso, a inexistência de barreiras à entrada de novas firmas no mercado faz com que esse equilíbrio necessariamente se dê no ponto em que:

- (A) o custo total seja máximo.
- (B) a receita marginal seja igual ao custo mínimo.
- (C) o custo médio de produção seja mínimo.
- (D) o custo marginal seja mínimo.
- (E) o custo total seja mínimo.

65 Em regra, a receita marginal do monopolista é sempre menor do que o preço. Quando, em uma empresa industrial que opera em condições de monopólio, a receita marginal for igual ao custo marginal, ocorrerá a seguinte situação:

- (A) o custo marginal será mínimo.
- (B) a receita marginal sofre uma inflexão.
- (C) a produção atinge um máximo.
- (D) a quantidade é correspondente ao lucro máximo.
- (E) não compensa mais produzir.

Espaço reservado para rascunho

Parte IV: PROVA DE REDAÇÃO

Instruções

- 1 O texto deve ser escrito na modalidade culta da Língua Portuguesa.
- 2 O rascunho da Redação deve ser feito no espaço apropriado.
- 3 O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, entre 20 e 25 linhas.
- 4 A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- 5 Em qualquer das situações expressas a seguir, será atribuída a nota zero à redação que:
 - 5.1 tiver menos de 20 linhas;
 - 5.2 fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo–argumentativo;
 - 5.3 apresentar identificação do participante;
 - 5.4 apresentar termos inadequados, tais como: vocabulário ofensivo, vulgar e/ou obsceno, receitas culinárias, orações, pedidos de ajuda, súplicas, ameaças, protestos, desenhos etc.

TEXTO 1



Disponível em: < <https://direitodetodos.com.br/todos-sao-iguais-perante-a-lei/> > Acesso em jan. 2019.

TEXTO 2

Todos são iguais perante a lei é uma frase que todo brasileiro já ouviu em sua vida, seja em meio a uma discussão de um direito, uma brincadeira entre amigos, análises jornalísticas nem sempre tão embasadas, entre outros momentos. Contudo, nos cabe fazer uma pergunta: será que realmente todos são iguais perante a lei?

O principal embasamento para a frase “todos são iguais perante a lei” é o princípio constitucional da isonomia, também chamado de princípio da igualdade. Veja o que diz o “caput” do art. 5º da Constituição Federal:

“Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes”.

Pela simples leitura do artigo constitucional, temos a impressão de que cada cidadão residente no Brasil deve ser tratado de maneira igual independente de sua condição econômica, raça, credo, sexo, e assim por diante. Contudo, não é o que ocorre na prática e isso, nem sempre, é motivo de preocupação ou algo ruim.

Antigamente, o grande e saudoso Ruy Barbosa já dizia que a regra da igualdade é tratar desigualmente os desiguais na medida em que se desiguam.

Você pode estar pensando agora: como assim, tratar desigualmente os desiguais se todos são iguais perante a lei?

De forma simples, sem adentrarmos em questões filosóficas ou profundamente jurídicas, (...), o que o princípio da isonomia e o nobre Ruy Barbosa querem dizer é que a verdadeira desigualdade seria tratar igualmente aqueles que são desiguais. Veja [um exemplo] para facilitar a sua compreensão.

Exemplo 1: Não há dúvidas de que homens e mulheres possuem inúmeras diferenças biológicas e psicológicas, para citar apenas duas. Tanto os homens como as mulheres possuem direitos e deveres trabalhistas, porém, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) contém a Seção I do Capítulo III chamada “Da proteção do trabalho da mulher”, em que existem regras específicas às trabalhadoras e isto não é nenhum desrespeito ao princípio da igualdade.

(...)

PIACENTI, Felipe. Todos são iguais perante a lei? In: Direito de todos, 02/06/2015. Disponível em: < <https://direitodetodos.com.br/todos-sao-iguais-perante-a-lei/> > Acesso em jan. 2019. (Adaptado).

Após a leitura dos textos 1 e 2, desenvolva seu texto dissertativo-argumentativo a partir das seguintes questões:

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE A LEI? A VERDADEIRA DESIGUALDADE SERIA TRATAR IGUALMENTE AQUELES QUE SÃO DESIGUAIS?

Defenda seu ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

RASCUNHO

5

10

15

20

25